



EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM JOVENS INFRATORES E A CARACTERIZAÇÃO DE SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Mendes, G.I.

Kajihara, A.P.M.A.; Sansolo, D.G.; Rodrigues, S.D.

Universidade Estadual Paulista (UNESP) Júlio de Mesquita Filho Campus Experimental do Litoral Paulista - Pça. Infante D. Henrique, s/nº - CEP:11330 - 900 - Parque Bitarú - São Vicente - SP - ga_izar@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Ao longo do processo histórico, evolutivo e de vida em sociedade, o ser humano adquiriu uma visão imediatista e antropocêntrica (Rosa, 2002). Tal fato inverteu a relação de dependência do homem pela natureza, de modo que este atualmente possui uma visão de controle e domínio sobre a mesma (Branco, 2003). Isto, junto com o crescimento populacional e a cultura consumista, acarreta diversos impactos ambientais e compromete a sobrevivência do próprio ser humano no planeta. Em países do terceiro mundo, como o Brasil, as problemáticas ambientais são ainda mais consideráveis, visto que estes, geralmente, possuem grande parcela da população nas classes mais baixas da sociedade, que costuma se concentrar em regiões metropolitanas, formando um “amontoado”, normalmente, sem saneamento básico (Alencar, 2005) fator que agrava diversos problemas ambientais e sociais. A vida em sociedade e o processo de urbanização contribuem com este cenário, na medida em que se é passado uma série de costumes, conhecimentos e padrões de comportamentos engessados, chamados de “cultura”, para as próximas gerações. Heranças que, diferentemente das culturais, permitam que o grupo social as molde, em caráter social, possibilitando o surgimento de um conhecimento construtivo, por meio de conversações, interindividuais e intergrupais (Moscovici, 1984 apud Coutinho *et al.*, 2004), criando um senso comum sobre a realidade vivida ou um determinado tema, são caracterizados como Representações Sociais (Moscovici, 1976 apud Reigota, 1995). Com base nisso, a Educação Ambiental se torna uma importante ferramenta, de caráter interdisciplinar,

que contribui na formação de cidadãos mais conscientes e críticos, que se preocupam com soluções dos problemas atuais e das futuras gerações (Reigota, 1995). A parcela dos jovens infratores, marginalizados na sociedade, tem se tornado importante para a Educação Ambiental, visto que a exclusão social tem merecido uma atenção especial entre os intelectuais, em virtude da pobreza e da miséria, cada vez mais visíveis em nosso país (Feijó e Assis, 2004) e pertencendo a mesma raiz da problemática ambiental. Pouco se sabe sobre o significado de meio ambiente para este grupo, bem como suas prioridades para questões ambientais.

OBJETIVOS

O presente estudo possui como objetivo caracterizar a representação social de jovens infratores quanto aos problemas sócio - ambientais e estabelecer bases conceituais que colaborem com a sua formação e reinserção à sociedade, mais conscientes, críticos, e aptos a dialogar a respeito de sua condição social relacionada à temática ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado com jovens infratores, com idades variando entre 15 e 20 anos, envolvidos com a Organização Não Governamental CRÊ - SER, no bairro Cidade Ademar (São Paulo), cumprindo medida sócio - educativa de Prestação de Serviço à Comunidade (PSC). Ao longo dos encontros foram realizadas atividades com diferentes abordagens, participativas e ca-

pacitatórias, variando entre: oficinas, que visavam o desenvolvimento de habilidades dos jovens que possibilitem a confecção de artigos com possível valor econômico; atividades de debates diretos, que possuem temática pré - definida, procurando promover debates e conversas de modo que os próprios participantes explorem os assuntos abordados, afim de explorar seus conhecimentos e capacidade de argumentação, corroborando com as metodologias construtivistas de ensino; e atividades lúdicas, que objetivam a descontração do grupo. Com base na teoria das representações sociais de Moscovici (1976 apud Reigota, 1995), estas atividades de educação ambiental foram aderidas à programação da ONG, como uma alternativa do programa de PSC, e contou com nove jovens inscritos. Os encontros duraram cerca de 1h30 e foram feitos registros fotográficos, preservando a identidade e imagem dos jovens, seguindo assim as determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente. Além disso, realizou - se relatórios diários para posterior análise, de acordo com a metodologia proposta por Bardin (1986), além dos materiais produzidos pelos jovens durante as atividades que serviram como avaliações dos pontos abordados do grupo social e do conteúdo absorvido.

RESULTADOS

A frequência dos jovens nas atividades não foi constante (média de três jovens) e o interesse dos mesmos pela atividade foi mínimo. Pôde - se evidenciar que atividades de debates diretos, sem qualquer tipo de dinâmica introdutória, não foram bem aceitas e executadas pelos jovens, por se tratar de um público bastante introvertido e desconfiado, características que dificultaram este tipo de abordagem. Todavia, as oficinas realizadas apresentaram maior facilidade de interação, por manter os jovens concentrados e realizando atividades manuais, e, com isso, permitiram que desfrutassem pequenos momentos de descontração. Ao longo das discussões, alguns pontos do grupo puderam ser evidenciados (por meio de frases e mapas mentais) que merecem uma maior atenção. Entre eles, a unanimidade da aversão pela escola, a preferência pelo futebol como lazer, a presença de drogas ilícitas e acúmulo de lixo em suas realidades e o desejo de comidas saborosas podem ser destacados. Já nas oficinas, problemáticas sociais foram evidenciadas, principalmente junto ao tráfico de drogas presente na realidade dos jovens, fator que dificulta a reinserção dos mesmos à sociedade, visto que se apresenta como uma oportunidade mais rentável, conferindo status e poder. As questões ambientais ficaram em segundo plano, muitas vezes esquecidas, devido aos diversos problemas sociais permanentemente presentes em suas realidades, sendo que o mais evidente fora o lixo na porta de suas casas.

CONCLUSÃO

A partir deste estudo foi possível concluir que o trabalho com jovens infratores é de extrema importância por se tratar de um grupo social propício a continuar cometendo infrações e de difícil ressocialização na sociedade. A experiência da Educação Ambiental como um PSC foi muito bem sucedida por atuar em questões de melhorias para a realidade dos jovens, e proporcionar uma formação mais crítica e atenta aos problemas sociais, demonstrando aos jovens a sua capacidade em dialogar sobre estas temática. Ao longo das atividades foi possível constatar uma evolução na participação e compreensão dos jovens sobre os temas abordados, sendo assim, a Educação Ambiental pode ser estendida para outros PSCs afim de formar agentes multiplicadores capazes de difundir os conhecimentos adquiridos as suas respectivas comunidades, cumprindo o papel proposto pela medida sócio - educativa.

De acordo com a análise da representação social, foi possível concluir que as prioridades do grupo seguem um padrão de consequência direta para a realidade do mesmo; e, ao contrário do que se cogitou nas hipóteses deste trabalho, os problemas ambientais não foram colocados em último plano, comprovando certo nível de conhecimento dos jovens para este aspecto, mesmo assim, não foram colocados em prioridade pelos jovens.

O combate ao tráfico de drogas também deve ser considerado, uma vez que afasta os jovens das escolas, prejudicando a sua formação básica e dificultando a atuação da Educação Ambiental.

Por fim, é necessário compreender as representações sociais para melhor entender as estratégias e aplicações da Educação Ambiental para que futuros trabalhos e abordagens, bem como a criação de políticas públicas para a solução de diversos problemas, tanto sociais quanto ambientais, possa ser efetiva e abrangente para todas as classes sociais.

REFERÊNCIAS

Alencar, M.M.M. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. *Candombá. Revista Virtual*, 1(2): 96 - 113, 2005. Coutinho, M. da P. de L., Araújo, L. F. de, Gointès, B. Uso da maconha e suas representações sociais: Estudo comparativo entre universitários. *Psicologia em Estudo*, 9(3): 469 - 477, 2004. Bardin, L. *Análisis de contenido*. Akal S.A., Madrid, 1986, p.111 - 168. Branco, S. *Educação ambiental: metodologia e prática de ensino*. Dunya, Rio de Janeiro, 2003, p.5 - 15. Feijó, M.C., Assis, S.G. O contexto de exclusão social e de vulnerabilidades de jovens infratores e de suas famílias. *Estudos de Psicologia*, 9(1): 157 - 166, 2004. Reigota, M. *Meio ambiente e representação social*. Cortez. Coleção questões da

nossa época. São Paulo, 1995, v.41, p.12 - 29. Rosa, L.G., Silva, M.M.P.da. Percepção ambiental de educandos de uma escola do ensino fundamental. Anais do

VI Simpósio Ítalo - Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, Vitória, ES. 2002, p.